



Reflexões sobre o Beach Tennis no Brasil: um estado de conhecimento

Reflections on Beach Tennis in Brazil: a state of knowledge

Fabiola Santini Takayama, Alexandre Vanzuíta

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), Camboriú/SC, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 18 abril 2020

Revisado: 27 maio 2020

Aprovado: 31 maio 2020

PALAVRAS-CHAVE:

Esportes; Beach Tennis; Esportes Com Raquete.

KEYWORDS:

Sports; Beach Tennis; Racquet Sports.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Beach Tennis é uma modalidade esportiva recente no Brasil que vem aumentando o seu número de adeptos e simpatizantes, colaborando para o crescimento da modalidade.

OBJETIVO: Esta pesquisa tem o intuito de mapear e discutir a produção de conhecimento no que se refere aos estudos de dissertações e artigos científicos que tratam especificamente do Beach Tennis.

MÉTODOS: A pesquisa se caracteriza como de abordagem qualitativa do tipo de estado de conhecimento. Utilizou-se o descritor “Beach Tennis”, nas Bases de Dados on-line: Portal de Teses e Dissertações da CAPES e Google Acadêmico.

RESULTADOS: Foram analisadas e interpretadas quatro pesquisas que abordaram o Beach Tennis como objeto de estudo, sendo que dois trabalhos apresentaram clareza e coerência teórico-metodológica ao longo do desenvolvimento das suas pesquisas, articulando a abordagem qualitativa com o aprofundamento crítico-reflexivo dos processos de investigação. Outros dois estudos demonstraram certa fragilidade nos aspectos teórico-metodológicos, nos instrumentos de coleta e nas técnicas de análise dos dados, conseqüentemente comprometendo os processos de construção dos resultados apresentados.

CONCLUSÃO: Os estudos interpretados neste artigo foram de predominância de tipo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, no qual contribuíram para o início de um campo investigativo da temática do Beach Tennis. Procuraram evidenciar as opiniões dos praticantes/professores dessa modalidade sobre as condições da prática, as instituições reguladoras, o perfil social dos praticantes, o processo da institucionalização da prática da modalidade em uma cidade não litorânea e a criação de possibilidades para a prática intergeracional.

ABSTRACT

BACKGROUND: Beach Tennis is a recent sport in Brazil that has been increasing its number of fans and supporters, contributing to the growth of the sport.

OBJECTIVE: This research aims to map and discuss the production of knowledge regarding the studies of dissertations and scientific articles that deal specifically with Beach Tennis.

METHODS: The research is characterized as a qualitative approach to the type of state of knowledge. The descriptor “Beach Tennis” was used in the online databases: CAPES Theses and Dissertations Portal and Google Scholar.

RESULTS: Four researches that approached Beach Tennis as an object of study were analyzed and interpreted, two of which presented clarity and theoretical and methodological coherence throughout the development of their research, articulating the qualitative approach with the critical-reflexive deepening of the processes of investigation. Two other studies showed a certain weakness in the theoretical and methodological aspects, in the collection instruments and in the data analysis techniques, consequently compromising the construction processes of the results presented.

CONCLUSION: The studies interpreted in this article were predominantly descriptive-exploratory, with a qualitative approach, in which they contributed to the beginning of an investigative field on the theme of Beach Tennis. They sought to highlight the opinions of practitioners/teachers of this modality about the conditions of the practice, the regulatory institutions, the social profile of the practitioners, the process of institutionalizing the practice of the modality in a non-coastal city and about the creation of possibilities for the intergenerational practice.

INTRODUÇÃO

O *Beach Tennis* é uma modalidade esportiva cuja origem exata é desconhecida, entretanto, acredita-se que sua prática esportiva foi derivada do tênis, em quadras de *Beach Volley*, iniciada aproximadamente na década de 1970 nas areias da costa Romagnola, na Itália (SANTINI; MINGOZZI, 2017). Como a modalidade ainda não possuía uma regulamentação, as suas regras e maneiras de jogar sofriam alterações em cada contexto em que era praticada (IFBT, 2020).

Foram instituídas, em 1996, as bases para a prática do Beach Tennis definindo-se o tamanho das quadras para 16m x 8m, a pontuação, a regra do *killer point* e a rede divisória com 1,70m de altura (FEDERAZIONE ITALIANA TENNIS, 2020; SANTINI; MINGOZZI, 2017). Com isso, o jogo tornou-se interessante e atrativo para as pessoas, impulsionando o aumento de praticantes, torneios, bem como o desenvolvimento dos materiais e acessórios como raquetes e bolas.

Considerando a crescente popularização e profissionalização do Beach Tennis no Brasil, a partir de 2008, associada à importância de se compreender os estudos científicos produzidos nessa área, o objetivo desta investigação foi mapear e discutir a produção de conhecimento no que se refere aos estudos de dissertações e artigos científicos que tratam especificamente do *Beach Tennis*. O presente estudo fundamentou-se em perspectivas teóricas, a partir de Bourdieu (1983; 1990) e Demo (2005; 2006; 2015), que colaboraram no sentido da interpretação das contribuições e as lacunas das pesquisas mapeadas.

MÉTODOS

Este estudo utilizou os princípios da abordagem qualitativa, buscando mapear e discutir o *Beach Tennis* no Brasil por meio do levantamento do estado de conhecimento, considerado por Morosini (2015, p. 102) como o processo de “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

Inicialmente realizamos uma busca prévia nas Base de Dados on-line Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e LILACS (Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde) a partir do descritor “*Beach Tennis*”, em que não foi localizado nenhum trabalho. Entretanto, na base de dados on-line no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) encontramos dois artigos em inglês, porém não tivemos acesso aos trabalhos completos. Assim, como critério de inclusão consideramos as publicações completas em língua portuguesa, e no caso da localização dos artigos em periódicos, eles deveriam estar listados na classificação Qualis Periódicos, caracterizando o rigor científico. As revistas científicas estão classificadas com Qualis Periódico (avaliação 2013-2016), na área da Educação Física em B4 (Revista Corpus et Scientia e Coleção Pesquisa em Educação Física).

Nesse contexto, com o descritor “*Beach Tennis*” encontramos por meio dos sistemas informatizados de busca, duas dissertações de mestrado (GOMES, 2017; MOREIRA, 2017) no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e dois artigos (GUIDUCCI;

DANAIOLOF; ARONI, 2019; NASCIMENTO; PIMENTA FILHO; GUIMARÃES, 2012) em periódicos qualificados a partir do Google Acadêmico.

Partindo desta abordagem de pesquisa, mapeamos o que tem se discutido na comunidade acadêmica sobre o Beach Tennis, e fizemos uma análise interpretativa (FERREIRA, 2002; VANZUITA, 2018) dos seguintes aspectos: dos objetivos, tipos de pesquisa, caracterização dos estudos e os resultados finais encontrados nas dissertações e artigos científicos. Os autores utilizados na presente investigação para a interpretação dos estudos encontrados foram: Bourdieu (1983; 1990) e Demo (2005; 2006; 2015). O primeiro contribuiu no sentido de refletir e articular de maneira crítica os processos de constituição social e seus habitus pertencentes ao campo esportivo do *Beach Tennis*. O segundo colaborou na análise no que concerne aos aspectos teórico-metodológicos, além dos processos educativos.

RESULTADOS

O universo da pesquisa foi constituído de quatro publicações (GUIMARÃES, 2012; NASCIMENTO; MOREIRA, 2017; PIMENTA FILHO; GOMES, 2017; GUIDUCCI; DANAIOLOF; ARONI, 2019) que possuem como tema central o Beach Tennis. As análises e descrições foram realizadas de maneira interpretativa a partir dos seguintes tópicos de cada produção: objetivo, tipo de pesquisa, caracterização e resultados finais alcançados. O conjunto dos estudos selecionados foram interpretados a luz dos autores como Bourdieu (1983; 1990) e Demo (2005; 2006; 2015). Inicialmente as análises interpretativas (FERREIRA, 2002; VANZUITA; 2018) foram realizadas a partir dos artigos científicos encontrados, e, logo em seguida, das dissertações.

No artigo intitulado “*Beach Tennis: a opinião de professores e atletas sobre a modalidade*”, os autores Guiducci, Danaiolof e Aroni (2019) objetivaram compreender o *Beach Tennis* a partir da opinião dos atletas que atuavam como professores na modalidade. Para isso, realizaram um estudo quali-quantitativo de caráter descritivo e exploratório, utilizando como instrumento de produção de dados a entrevista. A escolha dos sujeitos de pesquisa levou em consideração os seguintes critérios de inclusão: ser atleta de Beach Tennis e ter participado ao menos de uma competição internacional.

A amostra foi composta por seis atletas profissionais de Beach Tennis que atuavam como professores da modalidade e moravam na região sudeste do Brasil, além de possuírem experiência internacional em competições. Os sujeitos da pesquisa foram cinco (5) homens e uma (1) mulher com média de idade de 33 anos, sendo que quatro eram graduados ou pós-graduados em Educação Física, um em Direito e o outro possuía ensino superior incompleto.

As entrevistas foram realizadas por meio do Skype, com datas agendadas, e buscaram questionar cinco aspectos: a realidade atual do *Beach Tennis* no Brasil, no mundo e as visões sobre a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) e a *International Tennis Federation* (ITF); a relação do *Beach Tennis* no que tange as outras modalidades esportivas; as regras da modalidade e possíveis alterações; métodos utilizados na preparação das aulas e treinos; e fontes de pesquisas disponíveis e utilizadas.

Para análise dos dados os autores utilizaram a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), para a sistematização, ca-

tegorização e discussão dos dados. No que tange a perspectiva da realidade atual do *Beach Tennis*, todos atletas afirmaram que houve um grande crescimento da modalidade nos últimos dez anos, principalmente com o aumento das competições e com o apoio da CBT. Três sujeitos da pesquisa atribuem esse sucesso e expansão devido ao ambiente agradável do jogo e diversão que colaborou para a disseminação e adesão da prática em muitos clubes e cidades sem praias, bem como a dupla jornada dos atletas/professores que acabam atuando como agentes promotores da modalidade.

Sobre o aspecto das instituições que atualmente são responsáveis pelo *Beach Tennis*, CBT e ITF, os entrevistados afirmam a sua importância para o desenvolvimento da modalidade, entretanto, um sujeito destaca possuir questões a melhorar, como o favorecimento de alguns atletas em detrimento dos mais novos, do mesmo modo que a necessidade de criação de uma federação própria, desvinculada do tênis.

Outro ponto de destaque, foi a relação semelhante do *Beach Tennis* com os outros esportes, sendo eles: o tênis e o vôlei de praia. O tênis se assemelha por conta do uso de raquete, das bolas, da contagem dos pontos, das técnicas e golpes com o mesmo nome, da possibilidade de jogar simples e/ou em dupla e da empunhadura. O vôlei de praia tem correspondência por ser um esporte praticado na areia, não ter vantagem no saque, possuir as mesmas dimensões da quadra, e por fim, ter as táticas e os movimentos semelhantes.

O aspecto que mais gerou discussão, segundo os autores, foi com relação as regras do jogo e suas possíveis alterações. Na opinião dos entrevistados, o aumento de tempo de jogo por conta dos ralis nas partidas, principalmente na categoria masculina, possibilitaria um maior público expectador. Dentre as modificações, citaram o aumento da altura da rede em dez centímetros no masculino, a diminuição do tamanho da raquete e o aumento do tamanho da bola, ou sua despressurização.

Com relação aos métodos utilizados nas aulas e as referências bibliográficas consultadas para o desenvolvimento das práticas no *Beach Tennis*, foi unânime entre os entrevistados que as experiências em torneios ou viagens são significativas para a elaboração e adaptação das aulas e treinamentos da modalidade. Sobre os materiais que tratam do *Beach Tennis*, foram citados apenas dois livros, sendo um nacional (SANTINI; MINGOZZI, 2017) e outro italiano (QUARANTINI, 2010), entretanto, ressaltam ser escassos os trabalhos que tratem das questões que orientam o *Beach Tennis*.

Com isso, Guiducci, Danailof e Aroni (2019) concluíram que o discurso dos atletas/professores no esforço para que a modalidade se torne mais atraente ao público e tenha uma expansão que proporcione o interesse da mídia e dos patrocinadores, superou as questões abordadas na pesquisa acerca das técnicas, regras ou métodos de treino.

Além disso, destacam que os professores poderiam se beneficiar da leitura de obras nas grandes áreas da preparação esportiva, para superarem as aulas advindas apenas da experiência como atletas, pois a maioria deles possui formação acadêmica. Por fim, reforçam a necessidade de futuras investigações na área, bem como, o crescimento nas questões organizacionais.

Observamos que esse artigo foi significativo nesta análise, pois abordou a compreensão do *Beach Tennis* a partir do olhar dos atletas/professores, apontando algumas dificuldades e limi-

tações que os mesmos passam por estarem competindo numa modalidade esportiva ainda recente e com pouca expressão nas mídias televisivas, bem como baixos valores das premiações. Em contrapartida, o estudo revela a preocupação no que tange a fundamentação teórica e metodológica dos professores ao ministrarem suas aulas ou treinos, em que mesmo possuindo, na grande parte dos entrevistados, condições de se fundamentarem na literatura existente, atuam replicando o conhecimento empiricamente adquirido.

Ressaltamos que, em qualquer contexto em que se desenvolva uma metodologia de ensino, neste caso do *Beach Tennis*, os professores/atletas devem ser insistentes em construir conhecimento com autoridade de argumento, formando-se e autoformando-se com autonomia e buscando a inovação como orientadora das suas práticas. Precisa ser autor constante do seu processo de elaboração do conhecimento, lendo, relendo, criticando, problematizando, fundamentando, no sentido de evitar a aprendizagem baseada na transmissão e reprodução de conteúdos e na falsa expectativa baseada apenas nas experiências de outrem (DEMO, 2015).

Além disso, foi possível perceber que os atletas possuem uma grande expectativa quanto a expansão da modalidade nos grandes meios de comunicação, visto que atualmente o *Beach Tennis* ainda possui uma característica particularmente amadora, com poucos patrocinadores e discreta notoriedade no âmbito esportivo. Entretanto, este processo de reconhecimento é moroso e incerto, em razão de que no campo esportivo há relações de disputa de poder, uma vez que os espaços institucionalizados são constituídos de conflitos e tensões, de arranjos e rearranjos para manter o status quo das modalidades esportivas hegemônicas. Dessa maneira, o campo institucional do *Beach Tennis* possui características, princípios, regras, costumes, valores, habitus que ainda não foram legitimados/reconhecidos no campo esportivo (BOURDIEU, 1983; 1990).

Esse desafio não se restringe apenas ao *Beach Tennis*, pois outras modalidades esportivas, ao longo da história, também sofreram dificuldades no que se refere a valorização e reconhecimento, como no exemplo a seguir: “[...] basquetebol e voleibol, que até a década de 1970 possuíam caráter essencialmente amador e eram patrocinados por associações clubísticas com perfil elitista, passaram por um processo de profissionalização e a se desenvolver com foco na valorização do espetáculo” (BENELLI; PRONI; MONTAGNER, 2016, p. 3). Dessa maneira, a partir do estudo de Guiducci, Danailof e Aroni (2019), o *Beach Tennis* tem amplo espaço para o desenvolvimento técnico, esportivo, metodológico, de cultura de lazer e de construção de novos conhecimentos em razão de ser uma modalidade esportiva jovem, com potencial para o desenvolvimento de novas pesquisas.

No artigo intitulado: “O perfil dos praticantes de *Beach Tennis* filiados à federação de tênis do estado do Rio de Janeiro”, os autores Nascimento, Pimenta Filho e Guimarães (2012) realizaram uma pesquisa com o objetivo de identificar o perfil dos praticantes de *Beach Tennis* filiados à Federação de Tênis do Estado do Rio de Janeiro (FTEJ) que estavam competindo no I Clube Ativo Open de *Beach Tennis*, realizado na praia do Pepê (RJ).

Para isso, realizaram uma pesquisa exploratória descritiva, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado com dez questões. A amostra foi constituída de vinte e três (23) atletas que responderam o questionário

no local do evento, apontando: o perfil, os dados relacionados ao local, o tempo e frequência da prática do *Beach Tennis*.

O perfil geral dos praticantes da pesquisa possuía: um equilíbrio entre a quantidade de homens e mulheres e a faixa etária predominante entre 20 a 29 anos. Quanto a formação superior, 70% frequentavam nível de graduação ou pós-graduação, bem como 100% dos homens e 39% das mulheres estavam trabalhando.

Quanto aos dados relacionados ao local, tempo e frequência de treinamento, estes apontam que: o local usual para o treinamento foi a praia, com 67%, seguido de clubes com 12% e escola de *Beach Tennis* com 21%; quanto à distância entre a casa e o local de treinamento, 61% afirmam residir até 5km; o meio de transporte mais utilizado para se deslocar da casa para o local de treinamento é o automóvel; a maior parte dos entrevistados (39%) praticam a modalidade por um período de 1 a 3 anos, seguidos de até 1 ano com 35% e há mais de 3 anos por 26%; quanto à frequência das sessões de treinamento, 52% praticam de 1 a 2 vezes na semana; e, finalmente, quanto as horas de treinamento por dia, observamos que o sexo masculino treina mais tempo do que as do sexo feminino.

Os autores quantificaram os dados da pesquisa por meio de percentual e esperaram que esses números pudessem colaborar para campanhas publicitárias e ações de política pública em prol do *Beach Tennis*. Neste sentido, a pesquisa também procurou auxiliar na ampliação do número de praticantes e consequentemente na geração de empregos. Ademais, os autores chamam a atenção para o fato de que o *Beach Tennis* não restringe a sua prática apenas nas praias, ou seja, possibilita práticas em clubes e academias.

O estudo de Nascimento, Pimenta Filho e Guimarães (2012) contribuiu no sentido de descrever o perfil social e a frequência da prática do *Beach Tennis* de praticantes em um contexto específico, no qual foi possível observar alguns dados relacionados aos aspectos sociais dos sujeitos investigados. Apresentou certa fragilidade por não analisar as dimensões motivacionais que levaram os praticantes a escolherem essa modalidade na sua atividade de lazer ou de competição, e por não avaliar/analisar as dimensões relacionadas ao desenvolvimento da prática quanto aos métodos de ensino, importantes para a adesão e permanência na prática da modalidade.

Neste sentido, observamos que o estudo de Nascimento, Pimenta Filho e Guimarães (2012) misturou dois grupos de sujeitos investigados (amador e profissional) na pesquisa, em que dificultou a compreensão de como foi realizado o tratamento dos dados da investigação, uma vez que pode ter ocorrido uma distorção da realidade no que se refere ao perfil social dos praticantes dessa modalidade. Parece não ter levado em consideração os critérios de inclusão para a seleção dos participantes na pesquisa e nem tão pouco, o rigor metodológico com resultado específico, “[...] como produto concreto e localizado” em que a pesquisa científica imprescindivelmente não pode deixar de lado (DEMO, 2005, p. 13).

Não foi considerado como critério da pesquisa a prática social dos sujeitos investigados, uma vez que alguns sujeitos praticavam a modalidade como profissional e outros como amador. Dessa forma, a conclusão do estudo pode não ter reconhecido o fato de que os sujeitos da investigação tinham interesses e motivações diferentes uns dos outros, quando não foi percebido

essa diferença. Apesar do grupo de praticantes da modalidade possuírem *habitus* que se assemelham no campo esportivo do *Beach Tennis*, a posição ocupada pelos agentes sociais e estilo de vida são disposições significativas em sua constituição social que os diferenciam (BORDIEU, 1983).

A dissertação de mestrado de Moreira (2017), intitulada “A introdução e o desenvolvimento do *Beach Tennis* na cidade de Araraquara”, teve o objetivo de descrever e analisar o *Beach Tennis* na cidade de Araraquara, segundo os seus praticantes. A pesquisa foi qualitativa, utilizando a abordagem da “Teoria Fundamentada” (GLASER; STRAUSS, 1967) e tendo como instrumento de produção de dados a entrevista semiestruturada. A amostra foi composta por cinco (5) praticantes de *Beach Tennis*, observando os seguintes critérios: o mínimo de dezoito anos; ter participado do começo e do desenvolvimento da modalidade na cidade.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, partindo de três questionamentos iniciais que poderiam ter perguntas complementares conforme a necessidade, sendo elas: Como foi apresentado ao *Beach Tennis*? Qual a sua relação com o *Beach Tennis*? Na sua opinião, quais as razões para a introdução e desenvolvimento do *Beach Tennis* na cidade de Araraquara?

No método de análise, Moreira (2017) organizou o estudo em cinco etapas: a microanálise, codificação aberta, codificação axial, codificação seletiva e validação do esquema teórico (CHARMAZ, 2009). A partir dessa análise emergiram vários códigos que foram agrupados por semelhança em duas grandes categorias relacionadas ao “Acesso” à prática do *Beach Tennis* e a “Motivação”.

Na categoria “Acesso”, foram alocadas as subcategorias que o autor considerou estar relacionadas, seja devido às facilidades ou dificuldades do envolvimento com a prática da modalidade, sendo elas: “Fomentadores”, “Cultura Esportiva”, “Custo Financeiro”, “Democrático”, “Informalidade” e “Fácil de Jogar”.

Quanto à subcategoria “Fomentadores”, os entrevistados atribuíram este fenômeno em razão da disponibilidade de recursos humanos e de instalações físicas, como também destacam em menor proporção as características climáticas da cidade. No tocante à “Cultura Esportiva”, os relatos sinalizaram que as experiências anteriores com outras modalidades esportivas corroboraram para o acesso a esse novo esporte.

A subcategoria “Custo Financeiro” é atribuída como um fator facilitador do acesso à prática do *Beach Tennis*, visto que não é necessário à aquisição de vestimentas ou calçados próprios, como em outras modalidades. Entretanto, os pesquisados ressaltam que devido à sofisticação e aumento da tecnologia dos equipamentos, houve um custo mais elevado, principalmente no que se refere as raquetes. A subcategoria “Democrático”, surgiu em consequência da recorrência dessa palavra no discurso dos entrevistados, que atribuíram o sentido de ser uma prática acessível a todos, tanto considerando a técnica e facilidade na aprendizagem, quanto o fator de inclusão possibilitado desde os primeiros contatos com a modalidade. Quanto à subcategoria “Informalidade”, o autor evidencia que essa referência no discurso dos pesquisados, muitas vezes está relacionado ao elemento físico que é a quadra de areia, que confere um sentimento de maior descontração, alegria e informalidade.

E por fim, a subcategoria “Fácil de Jogar”, que foi agrupada

na subcategoria do “Acesso”, devido ao olhar dos pesquisados em ser algo fácil de se fazer, sendo considerado um elemento de inclusão, uma vez que sua participação independe da idade, mobilidade física ou habilidade da pessoa.

Na categoria “Motivação”, o autor reuniu os aspectos trazidos na percepção dos entrevistados que colaboraram para mantê-los engajados no *Beach Tennis*, sendo as subcategorias: “Convívio Social”, “Família”, “Lazer”, “Saúde” e “Competitividade”.

As subcategorias “Convívio Social” e “Família” emergiram com bastante força nos relatos dos entrevistados, pois, muitas vezes, eles utilizam com o intuito de atribuir o significado a um grupo social, neste caso o grupo de praticantes de *Beach Tennis*. Na subcategoria “Lazer”, os relatos dos pesquisados associam a prática do *Beach Tennis* ao seu lazer ou hobby escolhido, sendo uma atividade que lhes proporcionaria prazer e qualidade de vida. A subcategoria “Saúde” foi citada muitas vezes pelos entrevistados por vincular a modalidade esportiva a melhora da saúde física e mental. Por último, a subcategoria “Competitividade” demonstrou no discurso de alguns entrevistados a afirmação de se sentirem novamente competitivos e com isso motivados a permanecer na prática do *Beach Tennis*.

Apresentados os códigos e agrupamentos que emergiram no discurso dos entrevistados por meio das categorias e subcategorias, Moreira (2017) segue para a parte final da análise qualitativa dos dados, conforme o método da Teoria Fundamentada dos Dados (GLASER; STRAUSS, 1967). Para isso, o autor busca “discorrer sobre a Teoria de como, aos olhos de seus participantes, se deu a introdução e o desenvolvimento do *Beach Tennis* na cidade de Araraquara” (MOREIRA, 2017, p. 74).

Dessa maneira, o autor apresentou um texto de caráter cronológico para discorrer e formular a teoria. Iniciou no ano de 2012 quando um dos entrevistados teve o primeiro contato com o *Beach Tennis* como atividade de lazer na cidade de Santos (SP), passando pela introdução da modalidade na cidade de Araraquara nesse mesmo ano e o posterior desenvolvimento. Destarte, o autor, por meio de seu texto, acompanhou minuciosamente os acontecimentos e impressões nos discursos dos entrevistados, correlacionando com as categorias e subcategorias, dialogando com teóricos.

Moreira (2017) concluiu que as razões para a introdução e o desenvolvimento do *Beach Tennis* na cidade de Araraquara estão associadas ao acesso e à motivação possibilitadas pelo próprio desdobramento da modalidade. Consideramos que o estudo de Moreira (2017) contribuiu para o processo de desvelamento do *Beach Tennis* no Brasil, diante do recorte feito na cidade de Araraquara. Nesse sentido, o estudo trouxe reflexões singulares decorrentes das entrevistas realizadas com os praticantes da modalidade que participaram da introdução e desenvolvimento do *Beach Tennis* na cidade, assim como apresentou os interesses, impressões e expectativas desses sujeitos. Compreender a trajetória da modalidade constituída na cidade de Araraquara, identificando o seu primeiro núcleo formador e disseminador do *Beach Tennis*, possibilitou a compreensão das suas propriedades e valores que são disseminados aos praticantes subsequentes, por meio do habitus e do capital cultural (BOURDIEU, 1990).

Considerando a pesquisa de Moreira (2017) como uma prática social e histórico-crítica, fundamentado na interpretação analítica dos relatos dos sujeitos investigados, por meio da en-

trevista, o autor [...] coloca o objeto construído como produto e processo científico típico, admitindo que a ciência é também criação” (DEMO, 2006, p. 33). É relevante ponderar que a relação entre sujeito e objeto no estudo analisado são construções históricas, situadas no contexto social em que os dados foram elaborados e interpretados. A construção de conhecimento, nesse sentido, foi um exercício analítico profundo e interpretativo em que foi possível a reflexão crítica dos processos educativos no contexto do *Beach Tennis*.

A dissertação de Gomes (2017) intitulada: “O *Beach Tennis* como atividade intergeracional” analisou de que maneira o *Beach Tennis* pode funcionar como agente socializante e integrador de gerações. Para isso, realizou uma pesquisa qualitativa, utilizando como instrumento de produção de dados entrevista semiestruturada e observação participante.

Participaram da pesquisa praticantes de *Beach Tennis* da Associação de Jogadores de *Beach Tennis* (Icarai *Beach Tennis* – IBT), situada na Praia de Icarai na cidade de Niterói/RJ. A amostra foi composta por vinte (20) praticantes, de ambos os sexos, com idade entre 10 e 74 anos. Além disso, teve como critério de inclusão dos participantes da pesquisa ser praticante há pelos menos seis meses e ser da categoria amador.

As entrevistas foram realizadas presencialmente e gravadas para posterior transcrição e utilizou-se como técnica de análise a análise de conteúdo. A observação participante ocorreu durante no contexto do jogo e no tempo de espera entre as partidas, ressaltando que a pesquisadora conhecia a dinâmica da IBT por ser associada.

Gomes (2017), por meio da entrevista, realizou os seguintes questionamentos: Como foi para você aprender a jogar *Beach Tennis*? O *Beach Tennis* é um esporte de lazer ou de competição para você? Você tem preferência por jogar com pessoas da sua idade ou de idade diferente? Você prefere jogar com homens ou mulheres? Você percebe alguma diferença no desempenho físico ao jogar com alguém de idade diferente da sua? Qual a sua opinião sobre a participação de idosos e crianças na IBT?

Na discussão dos dados, a autora afirma que os relatos dos entrevistados apontam a prática do *Beach Tennis* como: uma ótima opção de atividade física para pessoas de todas as idades, mesmo àqueles que possuem lesões advindas de outros esportes; e uma forma divertida de se exercitar.

Além disso, são destacados outros aspectos encontrados a partir do recorte feito no relato dos entrevistados, sendo eles: quanto à preferência de jogar com homens ou mulheres, onze acreditam ser indiferente, mas nove possuem preferência por um sexo em detrimento do outro; quanto à participação das crianças na IBT, seis declararam que elas deveriam jogar separadas e entre si. De maneira geral, a autora afirma que na IBT a participação dos idosos e das crianças é valorizada, em razão de se preocuparem mais com o nível do jogo a realizar do que com a idade das pessoas em quadra.

Nesse sentido, a autora concluiu que o baixo custo para a prática do *Beach Tennis* devido a utilização de roupas leves e uma raquete, a possibilidade de jogar numa perspectiva recreativa e de sociabilidade, favorece a convivência e interação entre pessoas de diferentes idades, habilidades ou mesmo condição social. Por fim, destaca o *Beach Tennis* como uma atividade intergeracional, possibilitando a melhora da condição física e psicológica de seus praticantes. Outros aspectos que provavel-

mente colaboraram para este olhar da autora, foram as relações afetivas e sociais que ela estabelecia com os praticantes de *Beach Tennis* da IBT, uma vez que a sua história social, seu habitus, ou seja, os vínculos sociais que a faziam ocupante e membro do grupo social permitiu observar e interpretar os processos intergeracionais (BOURDIEU, 1990).

A dissertação de Gomes (2017) contribuiu no sentido de trazer a perspectiva da intergeracionalidade para dialogar com o *Beach Tennis*, a partir do contexto da associação do IBT, possibilitando novos olhares para essa modalidade esportiva. Demonstrou certa fragilidade na utilização do instrumento da observação participante, cujo em momentos esparsos aparecem em formato de comentários, não caracterizando a participação ativa da pesquisadora na produção dos dados. Além disso, percebemos que a análise de conteúdo ficou comprometida e confusa, em razão de que não construiu categorias e eixos de análise, demonstrando fragilidade na utilização da referida técnica.

Considerando o estudo de Gomes (2017), no que se refere a técnica de coleta e análise de dados, esses foram analisados de maneira a não permitir observar como os relatos e as observações foram categorizados no contexto da pesquisa. Nesse sentido, a superficialidade e a incipiência da interpretação demonstraram pouco cuidado na triangulação dos dados da pesquisa, assim como na reflexão crítica que se mostrou pouco aprofundada e inacabada, fragilizando, portanto, o procedimento científico (DEMO, 2005; 2006).

Na análise geral das pesquisas descritas e interpretadas, com relação aos objetivos, tipos, caracterização da pesquisa, instrumentos de coleta de dados, técnica de análise de dados, e dos resultados alcançados, observamos que os estudos de Moreira (2017) e Guiducci, Danailof e Aroni (2019) apresentaram clareza e coerência teórico-metodológica ao longo do desenvolvimento das suas pesquisas, articulando a abordagem qualitativa com o aprofundamento crítico-reflexivo dos processos de investigação. Demonstraram boa associação discursiva e teórica relacionado com os dados da empiria.

Com relação aos estudos de Gomes (2017) e Nascimento, Pimenta Filho e Guimarães (2012), esses apresentaram fragilidade nos aspectos teórico-metodológicos, nos instrumentos de coleta e nas técnicas de análise dos dados, consequentemente comprometendo o processo de construção dos resultados apresentados. No entanto, consideramos relevante o esforço da realização das pesquisas mencionadas acima, no sentido de abordar a temática do *Beach Tennis*, mesmo dispendo de inconsistências no percurso investigativo, constituindo-se como pontos de partida para novas investigações.

CONCLUSÃO

O conjunto de produções acadêmicas (dissertações e artigos científicos) analisados no presente estudo permitem identificar as diversas lacunas existentes no campo de conhecimento pertinentes ao *Beach Tennis*, devido à escassez na literatura brasileira. Apontam à necessidade de novos estudos, tanto para a compreensão do seu desenvolvimento e crescimento no país, bem como de discussões no que tange as metodologias de ensino, estudos associados com as áreas interligadas ao treinamento esportivo e as ciências do esporte, ao esporte educacional e as dinâmicas de formação de novos atletas.

Os estudos interpretados neste artigo foram de predominância de tipo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, em que contribuíram para uma análise inicial de um campo investigativo da temática do *Beach Tennis*. Procuraram evidenciar as opiniões dos praticantes/professores dessa modalidade sobre as condições da prática, sobre as instituições reguladoras, sobre o perfil social dos praticantes, sobre o processo da institucionalização da prática da modalidade em uma cidade não litorânea e sobre a criação de possibilidades para a prática intergeracional.

Os estudos de Moreira (2017) e Guiducci, Danailof e Aroni (2019) conseguiram articular de forma coerente os aspectos teórico-metodológicos e de abordagem, no sentido de demonstrar clareza e objetividade no que está relacionado aos processos de coleta e análise dos dados produzidos nas investigações. As pesquisas de Gomes (2017) e Nascimento, Pimenta Filho e Guimarães (2012), ao contrário, demonstraram desarticulação entre os procedimentos teórico-metodológicos, de coleta e análise dos dados, provocando análises superficiais e incipientes nos contextos das pesquisas. Novos estudos devem ser realizados, como foi o caso do presente estudo, no sentido de ampliar a busca de textos científicos em bancos de dados internacionais.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BENELI, L. M.; PRONI, M. W.; MONTAGNER, P. C. Desafios para a pedagogia do esporte diante da influência do marketing na configuração do esporte contemporâneo. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 27, n. 1, p. e2750, 2016.
- BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. 2 ed. Porto alegre: Artmed, 2009.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. **História do Beach Tennis**. Disponível em: <<http://cbb-tenis.com.br/beachtennis.php?cod=5>>. Acessado em: 09 de abril de 2020.
- DEMO, P. **Aprender como autor**. São Paulo: Atlas, 2015.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FIT. Federazione Italiana Tennis. **Beach tennis: cosa è il beach tennis. Storia, campionati, attività nazionale**. Disponível em: <<https://www.federTennis.it/Beach-Tennis/Cosa-e-il-Beach-Tennis>>. Acessado em: 09 de abril de 2020.
- FERREIRA, N. S. de A. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. Educação e Sociedade, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002.
- GLASER, B.; STRAUSS, A.L. **The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research**. New York: Aldine Transaction, 1967. 31-32 p.
- GOMES, R. B. L. **O Beach Tennis como atividade intergeracional**. 2017. 172f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) - Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2017. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5780053>. Acessado em: 10 de fevereiro de 2020.
- GUIDUCCI, A.; DANAILOF, K.; ARONI, A. L. **Beach Tennis: a opinião de professores e atletas sobre a modalidade**. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, Várzea Paulista, v. 18, n. 1, p. 25-32, 2019. ITF. International Tennis Federation. **ITF Beach Tennis World Tour**. Disponível em: <<https://www.itfTennis.com/en/itf-tours/Beach-Tennis-tour/>>. Acessado em: 09 de abril de 2020.
- IFBT. International Federation Beach Tennis. **Dott. Giandomenico Bellettini: Beach Tennis La Storia Dell' I. F. B. T**. Disponível em: <<http://www.cbbtennis.com/wp-content/uploads/2019/05/historia-do-bech-tennis-par-te-one-1995-1998.pdf>>. Acessado em: 18 de março de 2020.

MARQUES, R. F.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. **Revista Conexões**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 42-61, 2008.

MOREIRA, J. F. **A introdução e o desenvolvimento do Beach Tennis na cidade de Araraquara**. 2017. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-16, 2015.

NASCIMENTO, C. E. M. L.; PIMENTA FILHO, J. V.; GUIMARÃES, G. L. O perfil dos praticantes de Beach Tennis filiados à federação de tênis do estado do Rio de Janeiro. **Revista Corpus et Scientia**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 39-50, 2012.

QUARANTINI, M. **Il manuale del BEACH TENNIS**. Bologna: Stampa, 2010.

SANTINI, J.; MINGOZZI, A. **Beach tennis: um esporte em ascensão**. Porto Alegre: Gênese, 2017.

VANZUITA, A. **A construção de identidade(s) profissional(is) em educação física**. Curitiba: Editora Appris, 2018.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Instituto Federal Catarinense – IFC pela possibilidade de disponibilizar tempo para a produção de conhecimento.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Fabiola Santini Takayama (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0001-8446-8441.

E-mail: fabiola.takayama@gmail.com

Alexandre Vanzuíta

ORCID: 0000-0002-2060-339X.

E-mail: alexandre.vanzuita@ifc.edu.br